

AGRO ^{EM} DADOS

AGOSTO | 2023





PEDRO LEONARDO REZENDE

Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Apresentação

Nesta edição de agosto do Agro em Dados o leitor terá em mãos um panorama completo das principais cadeias do agronegócio goiano. A publicação traz ainda um capítulo especial sobre a produção de feijão no Estado.

Temos apresentado estes e outros números a representantes de vários países. Nos últimos meses visitamos muitas embaixadas em Brasília e recebemos dezenas de missões estrangeiras. Nestas oportunidades, divulgamos a produção agropecuária goiana e apresentamos seu potencial para novos negócios.

Um ponto que sempre merece destaque é a sustentabilidade. Esta é uma exigência cada vez maior do mercado externo, e Goiás está pronto para responder a ela. Estamos na vanguarda do processo de adoção de práticas e tecnologias produtivas mais amigáveis ao meio ambiente, como é o caso dos bioinsumos. Fomos pioneiros na criação de um Programa Estadual de Bioinsumos. A Lei Estadual nº 21.005/2021, que instituiu o programa, é considerada atualmente um modelo para outras unidades federativas.

A legislação deu segurança jurídica para o desenvolvimento da cadeia de biológicos, impulsionando a discussão e a adoção destas tecnologias. Não sem motivo foi construída em Goiás a mais moderna planta industrial de produção de bioinsumos da América Latina. A fábrica fica em Jataí, no Sudoeste Goiano. Estamos levando uma comitiva com representantes de dez embaixadas para conhecer a estrutura e observar, in loco, tudo o que está sendo feito em Goiás para o avanço da produção agropecuária sustentável. Esta é apenas a primeira de uma série de visitas neste modelo.

Este trabalho tem um objetivo muito claro: criar oportunidades. Goiás já é um polo dinâmico do agronegócio brasileiro. De janeiro a junho de 2023, o Estado exportou 10,0 milhões de toneladas de produtos agropecuários para mais de 120 países. As vendas externas do setor somaram US\$ 6,1 bilhões, valor que deu a Goiás a sexta posição no ranking de maiores exportadores estaduais.

O desempenho é sólido, mas o potencial de crescimento ainda é enorme. Um exemplo é a fruticultura. Com a implantação do Projeto de Fruticultura Irrigada do Vão do Paranã, em andamento, Goiás dará um salto no segmento. A iniciativa, que em sua primeira etapa prevê a produção de manga e maracujá, já nasce com uma visão de mercado: produzir com qualidade para atender tanto a demanda interna quanto a externa. Nos próximos dias levaremos representantes da Embaixada de Israel para conhecer o projeto. O país tem larga experiência na produção de alimentos com irrigação. A intenção é formalizar uma parceria com os israelenses para acelerar os resultados do nosso projeto.

Queremos fazer parcerias não apenas com Israel, mas com todos países, entidades, empresas e lideranças que enxerguem em Goiás o mesmo que nós: uma terra abençoada, generosa, acolhedora; que já produz muito com um agro moderno e eficiente, mas que ainda possui grande potencial para desenvolver; e que tem um povo batalhador, que merece um Estado que dá certo!

Boa leitura desta edição de agosto do Agro em Dados!
Até a próxima!



**JOSÉ RICARDO
CAIXETA RAMOS,**
Presidente da Agência
Goiana de Defesa
Agropecuária (Agrodefesa)

Controle legislativo de pragas contribui para o sucesso do Feijoeiro Comum em Goiás

O feijão está difundido em praticamente todo o território brasileiro, destacando-se como um item de grande importância para a alimentação, por ser ingrediente tradicional da dieta básica da população. É cultivado não só por agricultores familiares, que destinam uma parte expressiva da produção para o próprio consumo, mas também por grandes produtores, que abastecem esse promissor mercado.

Atualmente, o Brasil é o maior consumidor mundial e o terceiro maior produtor no mundo, atrás apenas dos países asiáticos Índia e Mianmar. Goiás destaca-se entre os maiores produtores que são Paraná, Minas Gerais e Mato Grosso.

Para fomentar o sistema produtivo, diante das variações do nosso clima e solos, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), tendo a unidade Arroz e Feijão sediada em Santo Antônio de Goiás (GO), vem desenvolvendo programas de pesquisa para disponibilizar tecnologias aplicadas ao aumento da produtividade das lavouras, à redução de custos de produção, à geração de renda, à oferta de grãos de qualidade aos consumidores e à conservação do meio ambiente.

A proximidade da Embrapa Arroz e Feijão contribui para estreitar relacionamento e promover atuação colaborativa com a Agrodefesa no sentido de compartilhar dados científicos, que aliados aos estudos técnicos institucionais e conhecimentos práticos vivenciados pelos produtores goianos no cultivo do feijão, embasam as tomadas de decisões em conjunto com as entidades de classe para normatização de medidas fitossanitárias, promovendo assim a sustentabilidade do agronegócio e segurança alimentar.

A Agrodefesa, como responsável pelo serviço oficial de defesa sanitária vegetal do estado de Goiás, adota sistematicamente desde 2014 medidas oficiais estabelecidas por atos normativos, de modo a minimizar os impactos socioeconômicos acarretados pelas pragas de maior relevância ao sistema produtivo do feijão como a mosca-branca (*Bemisia tabaci*), inseto vetor do Vírus do Mosaico Dourado do feijoeiro (VMDF) (Bean golden mosaic virus), que desde a década de 1970, tornou-se provavelmente a doença viral mais devastadora do feijoeiro comum.

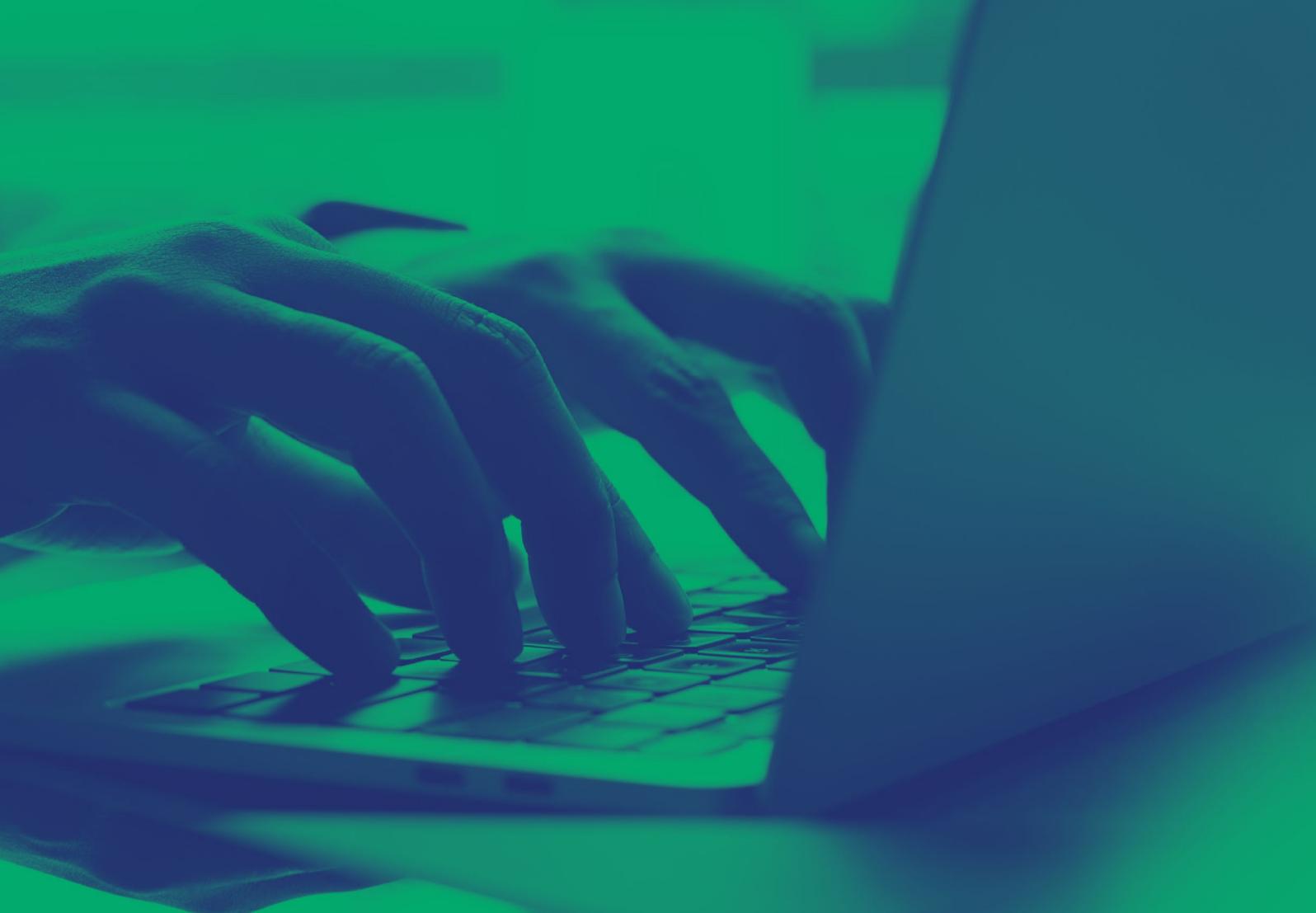
Os danos diretos pelo ataque de mosca branca são causados pela sucção da seiva da planta e inoculação de toxinas, além disso, parte da seiva pode ser excretada na forma de um líquido que favorece o crescimento de fungos que prejudicam a fotossíntese e respiração da planta, provocando assim alterações que levam a redução da produtividade e da qualidade dos grãos. Mas o principal dano causado pela praga é indireto, por meio da transmissão de viroses como o mosaico dourado do feijoeiro e o carlavírus (Cowpea mild mottle virus), que já foi observado no feijão transgênico resistente ao VMDF.

Levando em consideração a biologia da mosca branca e seu potencial de transmissão de viroses, fiscais Estaduais Agropecuários da Agrodefesa, ao inspecionarem as lavouras, orientam aos produtores que é de fundamental importância adoção de boas práticas como o Manejo Integrado de Pragas do Feijoeiro (MIP Feijão), que aliadas às medidas legislativas obrigatórias normatizadas pela Agrodefesa favorecerão a produção mais eficiente, reduzindo perdas, custo de produção e tornando o sistema de produção mais sustentável.

As medidas fitossanitárias obrigatórias regulamentadas pela Agrodefesa são de respeitar o calendário de semeadura; cadastrar as áreas produtoras de feijão (www.agrodefesa.go.gov.br) até no máximo 15 (quinze) dias após a semeadura; destruir as lavouras abandonadas ou inviabilizadas por infecção do VMDF; eliminar os restos culturais e plantas voluntárias (feijão tiguera ou guaxas) até 10 dias após a emergência, inclusive em plantios em áreas da faixa de domínio das rodovias, e o cumprimento do vazio sanitário.

O vazio sanitário, que é o período de 30 dias de ausência total de plantas comerciais e plantas voluntárias da cultura do feijoeiro, tem demonstrado ser eficiente na redução da incidência da mosca branca, e conseqüentemente da ocorrência da virose em Goiás.

É nesse cenário promissor de adoção de medidas bem-sucedidas que a Agrodefesa corrobora com a gestão governamental, objetivando a oferta de alimento seguro e o desenvolvimento do agronegócio goiano.



INFORMAÇÃO DE QUALIDADE DEPENDE TAMBÉM DE **FEEDBACK**

Nós queremos saber a sua opinião sobre o **Agro em Dados**. Clique no link abaixo e participe da pesquisa. As informações dadas serão sigilosas e contribuirão para que o **Agro em Dados** fique cada vez melhor.

**CLIQUE AQUI
E PARTICIPE**



Sumário



Bovinos

Página ► 6



Suínos

Página ► 7



Frangos

Página ► 8



Lácteos

Página ► 9



Soja

Página ► 10



Milho

Página ► 11



Feijão

Página ► 12

LISTA DE SIGLAS

ABPA: Associação Brasileira de Proteína Animal;
APEXBRASIL: Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos;
CEASA: Centrais de Abastecimento de Goiás
CEPEA-ESALQ: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada
CONAB: Companhia Nacional de Abastecimento
EMBRAPA: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFAG: Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás
MAPA: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
UNEM: União Nacional do Etanol de Milho

GLOSSÁRIO

Complexo Soja: produtos extraídos do cultivo da soja - grão, farelo e óleo.
Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP): retrata a evolução do desempenho das lavouras e da pecuária ao longo do ano e corresponde ao faturamento bruto dentro do estabelecimento rural.

Expediente

AGRO EM DADOS

É uma publicação do Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). O levantamento e a edição de dados são responsabilidades da Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário e Superintendência de Produção Rural da Seapa, enquanto projeto gráfico, diagramação e revisão são da Comunicação Setorial da Seapa. A foto de capa desta edição é do fotógrafo Enio Tavares/Seapa.

GOVERNO DE GOIÁS

- **Governador do Estado de Goiás** - Ronaldo Caiado
- **Vice-governador do Estado de Goiás** - Daniel Vilela
- **Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento** - Pedro Leonardo Rezende
- **Superintendente de Produção Rural** - Patrícia Honorato de Carvalho
- **Chefe de Comunicação Setorial** - Ana Flávia Marinho
- **Gerente de Inteligência de Mercado Agropecuário** - Christiane de Amorim Brandão

JURISDICIONADAS À SEAPA

- **Presidente da Agrodefesa** - José Ricardo Caixeta Ramos
- **Presidente da Ceasa-GO** - Manoel Castro de Arantes
- **Presidente da Emater** - Rafael Magalhães de Gouveia

EQUIPE TÉCNICA

- Ana Clara Alves Aires Soares de Menezes
- Christiane de Amorim Brandão
- Dhiogo Albert Rosa dos Santos
- Ederson Fleury Fernandes
- Fabiana Aparecida Dias Lopes
- Jéssica Fernandes Tavares
- Maria José Lira Moura
- Pedro Augusto Nascimento Ferro
- Pedro Antônio Dórea de Campos
- Renan Rigo

EDIÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E DIVULGAÇÃO

- Comunicação Setorial – Seapa
- Ana Flávia Marinho
 - Brunno Falcão
 - Fernando Salazar
 - Marco Aurélio Vigário

Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) Rua 256, nº 52, Setor Leste Universitário, Goiânia (GO). CEP: 74.610-200
Telefone: (62) 3201-8935
www.agricultura.go.gov.br



Bovinos

Análise da Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

A curva de queda dos preços do boi gordo, registrada no País, que se estende desde março do ano passado, com breves momentos de alta, pontuou os valores mais baixos dos últimos dois anos no mês de junho. Parte da desvalorização se deve pela maior oferta de animais e pela suspensão temporária de envio de carne para a China no início do ano. Outro fator a ser observado é a expectativa de aumento do consumo da proteína bovina nos próximos meses, considerando a

queda dos preços no mercado, embora enfrente a competitividade da carne de frango como alternativa de compra.

Em Goiás, as exportações fecharam junho com crescimento tanto em volume, quanto em valor, porém a demanda chinesa ainda precisa ser monitorada pelo produtor. Há expectativa que os confinamentos se intensifiquem nos próximos meses, impulsionados pela rentabilidade da atividade, tendo em vista o recuo nos preços dos grãos.

COTAÇÕES

MÉDIA DE PREÇOS – JULHO/2023



*Média de preço referente ao período de 01 a 20 do mês de julho

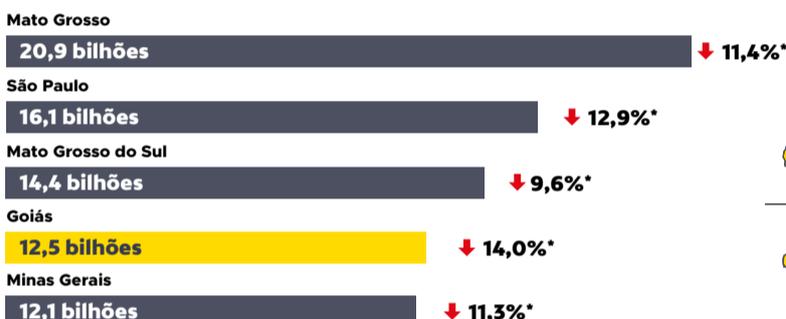
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

SÉRIE HISTÓRICA DE PREÇOS

Indicador do Boi Gordo Cepea/B3 (R\$/arroba-15kg)



GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE BOVINOS Estimativa 2023



* Em relação ao ano anterior



13,2% do VBP goiano



9,3% do VBP nacional de bovinos

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA

Acumulado de 2023 (janeiro a junho)

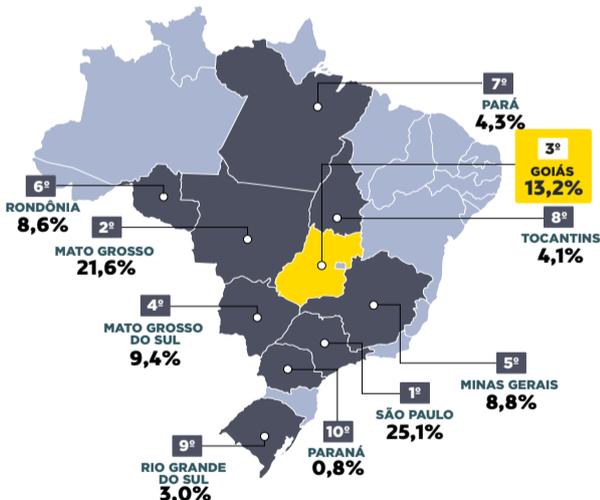
US\$ 640,0 milhões

↓ 11,5%*

133,2 mil toneladas

↑ 6,8%*

Participação dos Principais Estados nas Exportações**

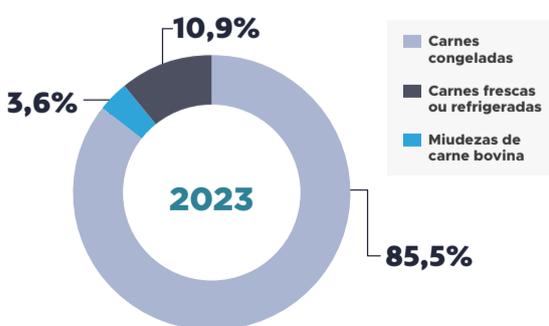


JUNHO DE 2023

US\$ 162,0 milhões ↑ 46,6%*

32,7 mil toneladas ↑ 90,7%*

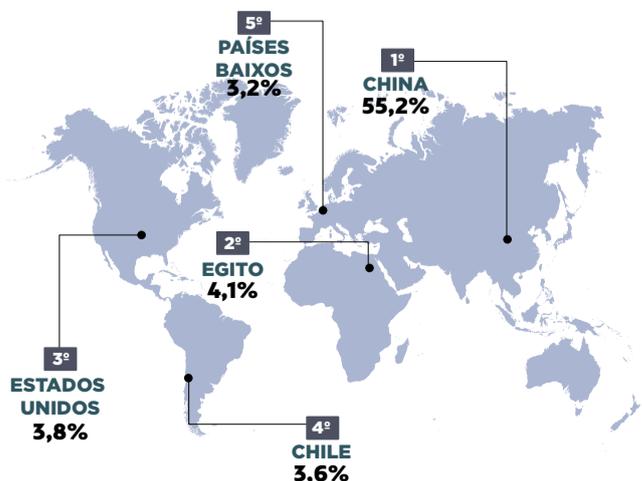
Produtos Exportados**



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Dado em valor referente ao acumulado do ano (janeiro a junho)

Participação dos Principais Destinos das Exportações**



Suínos

Análise da Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

Após registrar queda nos preços no mês de junho nas principais praças do país, os valores pagos pelo suíno vivo voltaram a crescer no início do mês de julho, incluindo Goiás. O recuo nos preços dos insumos, sobretudo do milho, tem minimizado o custo para os produtores, refletindo no aumento da oferta de animais no período.

As exportações goianas também apresentaram crescimento em volume e valor, tanto para o mês de junho, quanto para o acumulado do ano. Informações da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)

apontam para mais abertura da carne suína brasileira no mercado internacional, graças à biossegurança da produção. Em exemplo é o recente acordo de pre-listing firmado com o Chile, em maio, desburocratizando o acesso a novas plantas exportadoras ao mercado chileno, o que pode ser mais um indicativo de avanço potencial para a suinocultura goiana e brasileira. Neste cenário, a suinocultura goiana se destaca pelo investimento na qualidade de seus produtos e, sobretudo, por atender aos critérios sanitários mais rígidos do mercado internacional.

COTAÇÕES

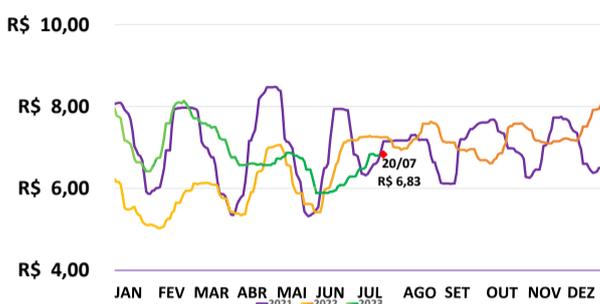
MÉDIA DE PREÇOS – JULHO/2023



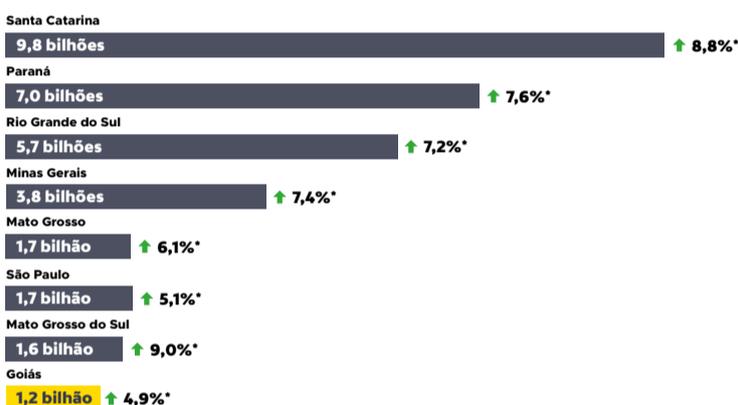
*Média de preço referente ao período de 01 a 20 do mês de julho
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

SÉRIE HISTÓRICA DE PREÇOS

Indicador do Suíno Vivo Cepea/Esalq-SP (R\$/Kg)



GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS Estimativa 2023



* Em relação ao ano anterior



GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA

Acumulado de 2023
(janeiro a junho)

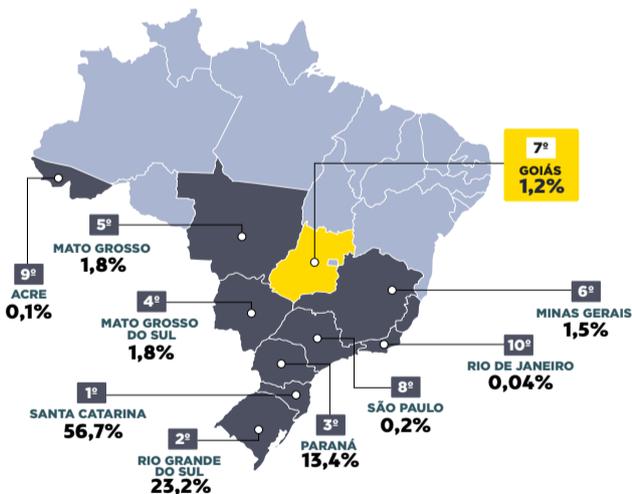
US\$ 16,5
milhões

↑ 62,3%*

7,6
mil toneladas

↑ 63,5%*

Participação dos Principais Estados nas Exportações**

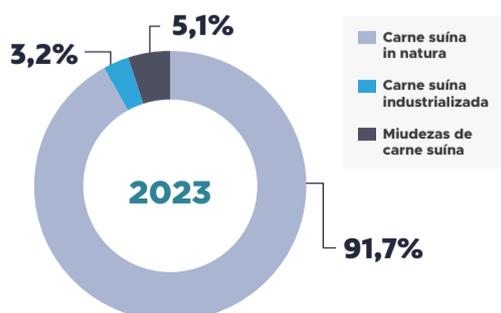


JUNHO DE 2023

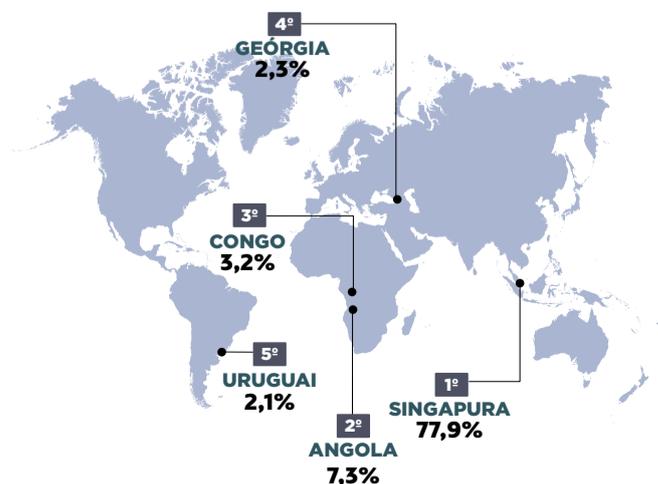
US\$ 3,7 milhões ↑ 193,0%*

1,6 mil toneladas ↑ 194,0%*

Produtos Exportados**



Participação dos Principais Destinos das Exportações**



* Em relação ao mesmo período do ano anterior
** Dado em valor referente ao acumulado do ano (janeiro a junho)

Fonte: CEPEA-ESALQ/IFAG/MAPA. Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

Frangos

Análise da Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

A oferta de frangos segue elevada no mercado doméstico, contribuindo para oscilações negativas nos preços - em queda contínua desde março. Apesar disso, a redução nos preços dos insumos tem contribuído para a manutenção da rentabilidade da produção.

Em Goiás, as exportações de carne de frango

tiveram aumento no mês de junho e no acumulado do ano, mas o mercado internacional segue atento à possibilidade de avanço da influenza aviária. O governo federal e os governos estaduais preparam novas ações para conter a disseminação do vírus e evitar perdas tanto em criações de subsistência, quanto comerciais.

COTAÇÕES

MÉDIA DE PREÇOS – JULHO/2023

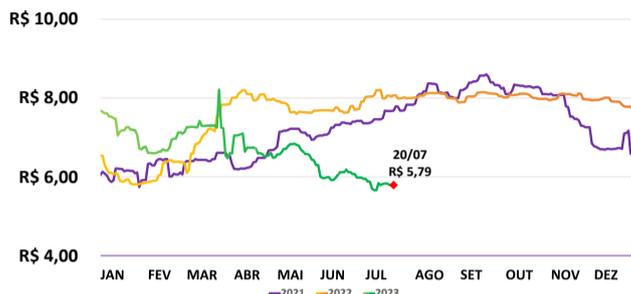


*Média de preço referente ao período de 01 a 20 do mês de julho

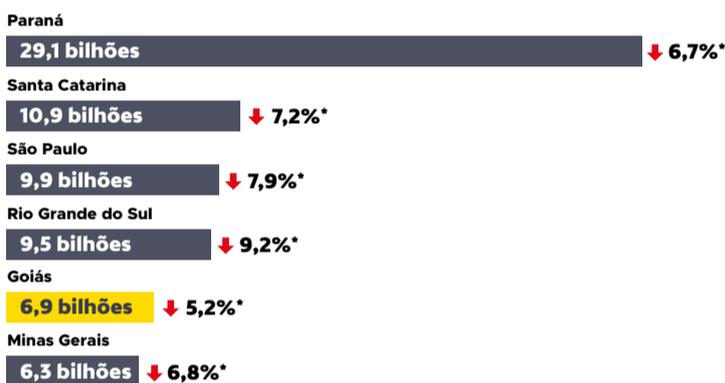
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

SÉRIE HISTÓRICA DE PREÇOS

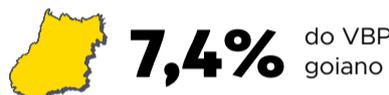
Preço do Frango Resfriado Cepea/Esalq-SP (R\$/Kg).



GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE FRANGOS Estimativa 2023



* Em relação ao ano anterior



GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO

Acumulado de 2023
(janeiro a junho)

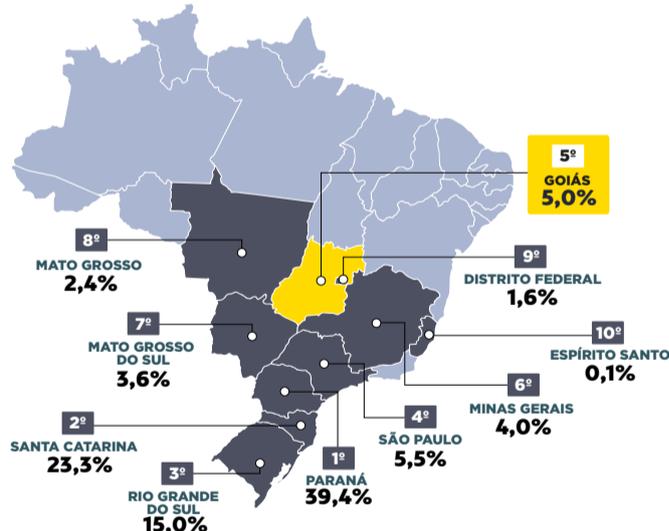
US\$ 255,9
milhões

↑ 25,9%*

120,4
mil toneladas

↑ 30,9%*

Participação dos Principais Estados nas Exportações**

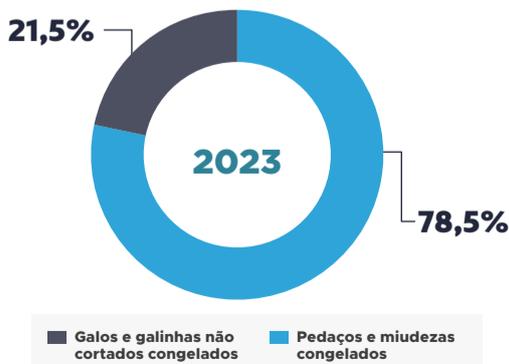


JUNHO DE 2023

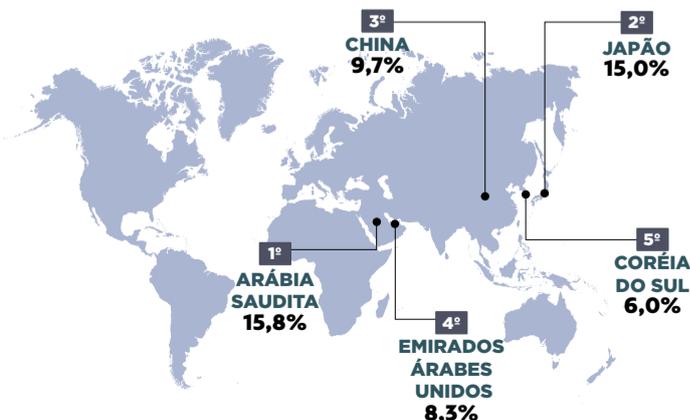
US\$ 46,7 milhões ↑ 6,6%*

20,5 mil toneladas ↑ 18,5%*

Produtos Exportados**



Participação dos Principais Destinos das Exportações**



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Dado em valor referente ao acumulado do ano (janeiro a junho)

Fonte: CEPEA-ESALQ/IFAG/MAPA
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

Lácteos

Análise da Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

O período de entressafra na produção de leite eleva a necessidade de suplementação dos animais com concentrados, especialmente milho, farelo de soja e silagem, o que resulta em aumento de custos da produção. No entanto, a expectativa de recuo nos preços de insumos deve contribuir para amenizar este cenário.

As dificuldades enfrentadas por produtores em todo o País, incluindo Goiás, preocupam associações de produtores e entidades representativas que

têm buscado interlocução com o governo federal para uma saída favorável à cadeia do leite nacional.

No começo de agosto, as discussões sobre o cenário da produção leiteira do País foram abordadas em mais uma edição do Interleite, realizado pelo segundo ano em Goiás. Entre os temas destacados estavam os investimentos cada vez maiores em uma produção sustentável com foco no aumento da competitividade, tanto dentro da porteira, quanto no estímulo à agroindustrialização.

COTAÇÕES

MÉDIA DE PREÇOS – JULHO/2023



Índice da Cesta de Derivados Lácteos (referência julho)

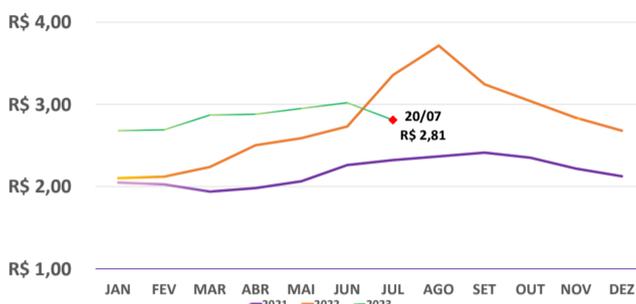
Variação Total Ponderada de **-3,47%**.

*Média de preço referente ao período de 01 a 20 do mês de julho

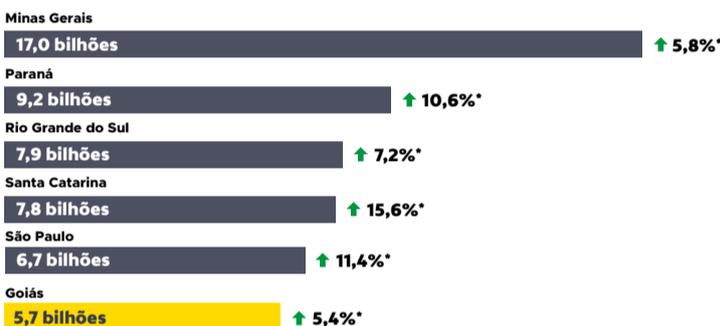
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

SÉRIE HISTÓRICA DE PREÇOS

Preço Médio do Leite ao Produtor - IFAG (R\$/Litro)



GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE LEITE Estimativa 2023



* Em relação ao ano anterior

6,1% do VBP goiano

9,5% do VBP nacional de leite

GOIÁS: COMÉRCIO INTERNACIONAL DE LÁCTEOS

EXPORTAÇÕES

Acumulado de 2023 (janeiro a junho)

US\$ 521,5 mil

↑ 6,5%*

149,9 toneladas

↓ 9,0%*

JUNHO DE 2023

US\$ 103,8 mil ↑ 54,6%*

29,1 toneladas ↑ 15,4%*

IMPORTAÇÕES

Acumulado de 2023 (janeiro a junho)

US\$ 6,5 milhões

↑ 69,5%*

1,4 mil toneladas

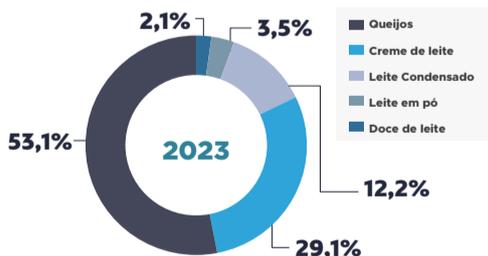
↑ 63,3%*

JUNHO DE 2023

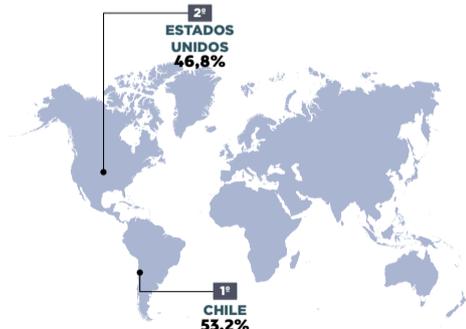
US\$ 1,2 milhão ↓ 21,8%*

292,8 toneladas ↓ 13,1%*

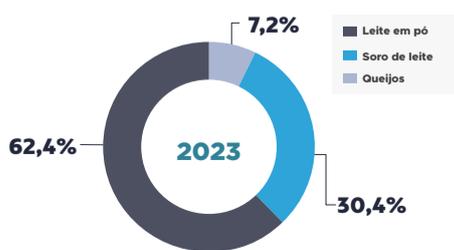
Produtos Exportados de Lácteos**



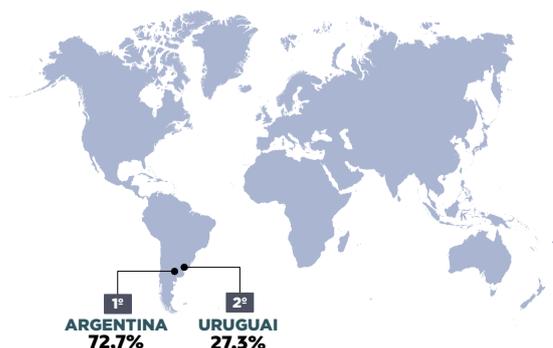
Participação dos Principais Destinos das Exportações**



Produtos Importados de Lácteos**



Origem dos Produtos Lácteos Importados**



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Dado em valor referente ao acumulado do ano (janeiro a junho)

Fonte: Boletim de Mercado do Setor Lácteo de Goiás/ CEPEA-ESALQ/IFAG/MAPA
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

Soja

Análise da Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

As vendas da soja - safra totalmente colhida - continuam aquecidas no mercado doméstico, mesmo com preços de comercialização abaixo da expectativa do produtor. No mercado externo, embora o volume exportado da oleaginosa goiana tenha aumentado no acumulado do ano, e em junho de forma isolada, os valores alcançados pelo Estado tiveram recuo, pressionados pela queda do dólar.

Ainda sobre o cenário do mercado internacio-

nal, a suspensão pela Rússia do acordo feito com as Nações Unidas e a Turquia para o escoamento de grãos da Ucrânia, pelo Mar Negro, pode trazer mudanças para a dinâmica internacional, como o direcionamento da procura de grãos para o Brasil e Estados Unidos. Atenção também à redução de processamento de farelo de soja na Argentina que pode direcionar a demanda para a produção brasileira.

COTAÇÕES

MÉDIA DE PREÇOS – JULHO/2023



*Média de preço referente ao período de 01 a 20 do mês de julho.

** Em relação ao mesmo período do mês anterior

SÉRIE HISTÓRICA DE PREÇOS

Indicador da Soja Esalq/BM&FBOVESPA-Paranaguá (R\$/saca 60kg)



GOIÁS: SAFRA DE SOJA 2022/23 Estimativa



* Em relação à safra anterior. ** Entre os estados e o DF

PROGRESSO DE SAFRA

Semeadura

Até 22/07/2023



Até 23/07/2022



Colheita

Até 22/07/2023



Até 23/07/2022



GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DA SOJA Estimativa 2023

Mato Grosso



Paraná



Goiás



Rio Grande do Sul



Mato Grosso do Sul



* Em relação ao ano anterior

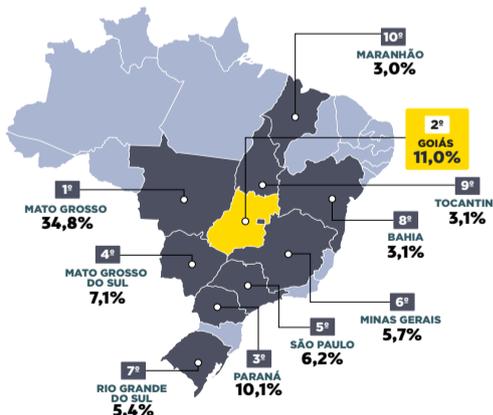


GOIÁS: EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA

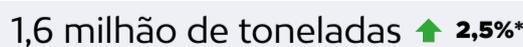
Acumulado de 2023 (janeiro a junho)



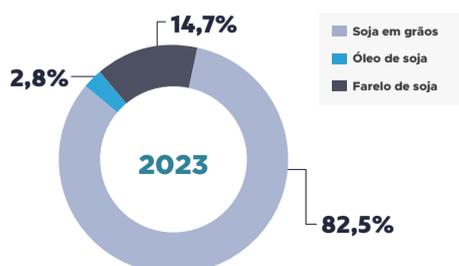
Participação dos Principais Estados nas Exportações**



JUNHO DE 2023



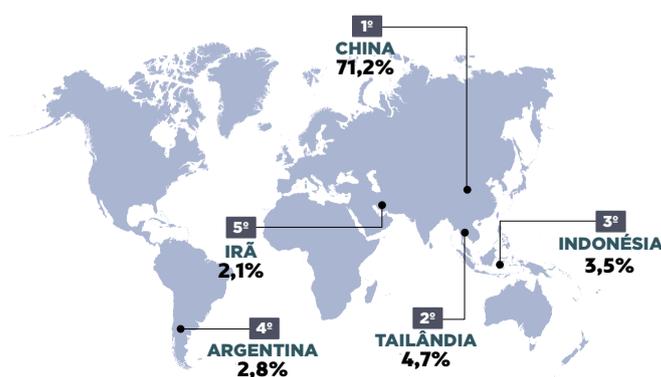
Produtos Exportados do Complexo Soja**



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Dado em valor referente ao acumulado do ano (janeiro a junho)

Participação dos Principais Destinos das Exportações**



Fonte: CEPEA-ESALQ / CONAB / IFAG / MAPA
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

Milho

Análise da Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

A oferta elevada de milho em Goiás e no país, aliada à expectativa de aumento na produtividade e produção na segunda safra, tem contribuído para pressionar os preços no mercado doméstico, em um cenário de escassez de estrutura para armazenagem. Por outro lado, o fim do acordo para escoamento da produção da Ucrânia, via Mar Negro, pode complicar os embarques de grãos na região e impactar no redirecionamento dos compradores para o mercado brasileiro e americano.

Durante evento de abertura nacional da colheita do

milho safrinha, ocorrido em julho, alguns produtores se mostraram cautelosos quanto a investimentos para a próxima safra. Neste cenário, o sorgo é cogitado como alternativa para diversificação de cultura junto ao milho na safra 2023/24. Outra alternativa para a cadeia produtiva do milho é a destinação de parte do excedente para a produção de etanol, com resíduos aproveitados no mercado. Neste contexto, destaca-se o projeto para exportações de farelo de milho brasileiro - derivado da produção do etanol de milho - lançado em julho pela Apex Brasil e a Unem.*

*Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). *União Nacional do Etanol de Milho (Unem)

COTAÇÕES

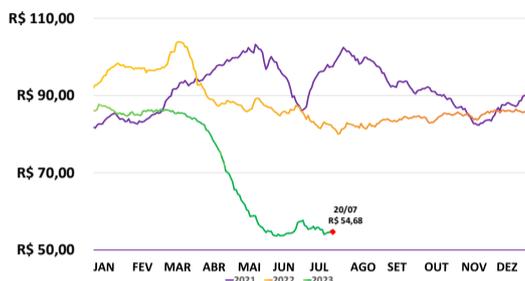
MÉDIA DE PREÇOS – JULHO/2023

CEPEA	
R\$ 55,15 /saca*	↑ 2,0%**
IFAG	
R\$ 38,65 /saca*	↓ 7,6%**

*Média de preço referente ao período de 01 a 20 do mês de julho.
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

SÉRIE HISTÓRICA DE PREÇOS

Indicador do Milho Esalq/BM&FBOVESPA (R\$/saca 60kg)



GOIÁS: SAFRA DE MILHO 2022/23 Estimativa

11,5
milhões
de toneladas
↑ 18,9%*

4º
no ranking
nacional**

9,1%
da produção nacional

1,8
milhão de
hectares
↓ 2,7%*

6,2 ton/ha
de produtividade
média
↑ 22,3%*

* Em relação à safra anterior. ** Entre os estados e o DF

PROGRESSO DE SAFRA

Semeadura do Milho 2ª safra

Até 22/07/2023



Até 23/07/2022



Colheita do Milho 2ª safra

ATÉ 22/07/2023



Até 23/07/2022



GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DO MILHO Estimativa 2023

Mato Grosso

40,2 bilhões

↓ 4,6%*

Paraná

18,5 bilhões

↓ 10,5%*

Mato Grosso do Sul

12,5 bilhões

↓ 19,4%*

Goiás

11,7 bilhões

↓ 5,3%*

Minas Gerais

8,2 bilhões

↓ 17,3%*

* Em relação ao ano anterior



12,4% do VBP goiano



8,0% do VBP nacional do milho

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DO MILHO

Acumulado de 2023
(janeiro a junho)

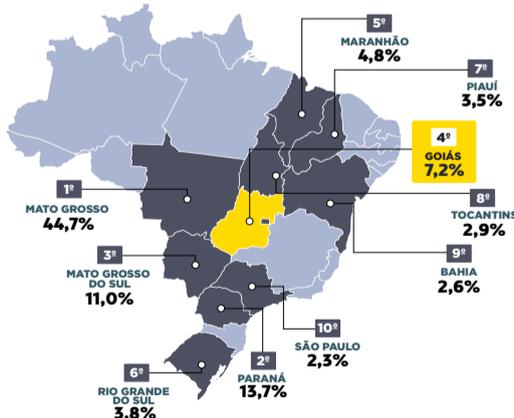
US\$ 240,1
milhões

↑ 92,4%*

842,2
mil toneladas

↑ 93,1%*

Participação dos Principais Estados nas Exportações**

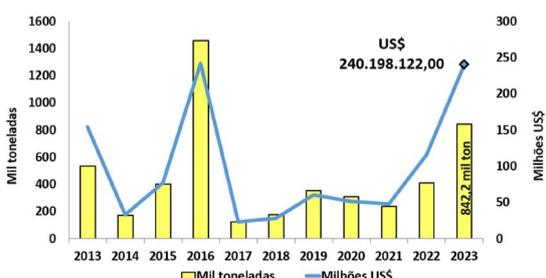


JUNHO DE 2023

US\$ 14,3 milhões **↑ 55,7%***

53,3 mil toneladas **↑ 102,4%***

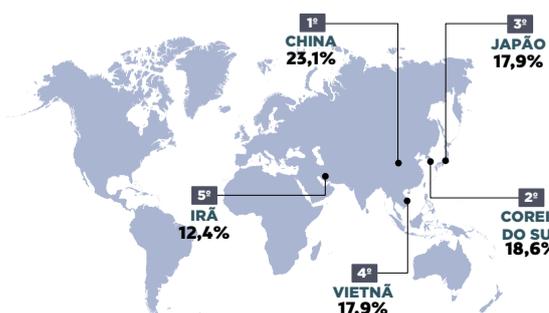
Goiás: Série Histórica das Exportações de Milho**



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Dado em valor referente ao acumulado do ano (janeiro a junho)

Participação dos Principais Destinos das Exportações**



Feijão

Análise da Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

De importância singular para a segurança alimentar, a produção de feijão em Goiás é realizada tanto pela agricultura familiar, quanto por grandes produtores. Estes últimos, com produção caracterizada pelo aumento de investimentos na terceira safra, com a utilização de sistemas de irrigação, insumos e tecnologias. A série histórica no Estado aponta estimativa de recorde de produção para o cultivo irrigado (3ª safra), chegando a 182,3 mil toneladas na safra 2022/23. O crescimento é fator positivo para a produção de feijão no Estado, haja vista estimativa da Embrapa que aponta que a produção no País precisa crescer em torno de 44% (aproximadamente 1,5 milhão de toneladas) para atender a demanda por volta de 2050.

Há pesquisa, sobretudo da Embrapa Arroz e Feijão, voltada para o desenvolvimento de cultivares adaptadas a estresses abióticos, com possibilidade de melhoramento genético voltado a faixas de plantio de acordo com fatores climáticos (envirômica). Além disso, há movimentação do Estado para a transferência de tecnologia a produtores, incluindo aqueles da agricultura familiar, por meio de parceria entre pesquisadores e governo.

A produção no Estado é prioritariamente concentrada no feijão-comum (*Phaesolus vulgaris*), embora há uma parcela de produtores investindo no feijão caupi ou feijão-de-corda (*Vigna unguiculata* (L) Walp), especialmente na segunda safra.

Dados da Conab apontam excelente qualidade para os grãos colhidos em Goiás na terceira safra (em andamento), especialmente na região do Vale do Araguaia. Enquanto isso, na região leste do Estado, as lavouras estão na fase de enchimento de grãos, com expectativa positiva, mesmo com frio registrado em alguns dias de junho.

Em relação aos preços, foram registradas quedas no mercado interno desde meados de junho, com poucas negociações em andamento. As baixas são comuns para o período de maior oferta disponível no mercado. O produtor deve seguir atento ao cenário para tomada de decisões.

Nas exportações, Goiás ocupa a sexta colocação no acumulado do ano na comercialização de feijões - ranking que segue liderado por Mato Grosso, com mais de 50% do total exportado pelo país. Três características são consideradas prioritárias para comercialização: nutricional; comercial (coloração e tamanho); e culinária (rápida hidratação, baixo tempo de cozimento, sabor, textura, casca fina e boa estabilidade de cor).

Para os próximos meses, Goiás deve terminar a gestão da terceira safra, com plantio encerrado em 1º de julho e colheita finalizada até setembro, quando começa o período de vazão de feijão, determinado pelo programa fitossanitário da Agrodefesa, para controle da mosca branca. A nova safra no Estado deve ser iniciada em outubro.

COTAÇÕES

MÉDIA DE PREÇOS - JULHO/2023

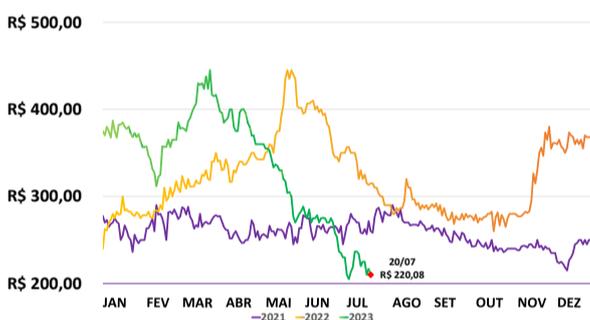


*Média de preço referente ao período de 01 a 20 do mês de julho.

** Em relação ao mesmo período do mês anterior

SÉRIE HISTÓRICA DE PREÇOS

Preço Médio Feijão - IFAG (R\$/saca 60kg)



GOIÁS: SAFRA DE FEIJÃO 2022/23 Estimativa

284,3
mil toneladas
↑ 0,9%*

4º
no ranking nacional**

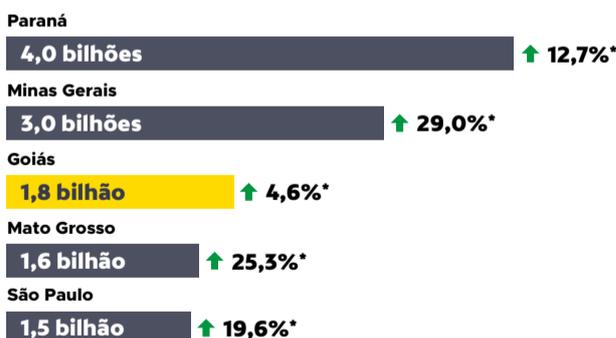
9,3%
da produção nacional

107,7
mil hectares
↓ 6,1%*

2,6 ton/ha
de produtividade média
↑ 7,4%*

* Em relação à safra anterior. ** Entre os estados e o DF

GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE FEIJÃO Estimativa 2023

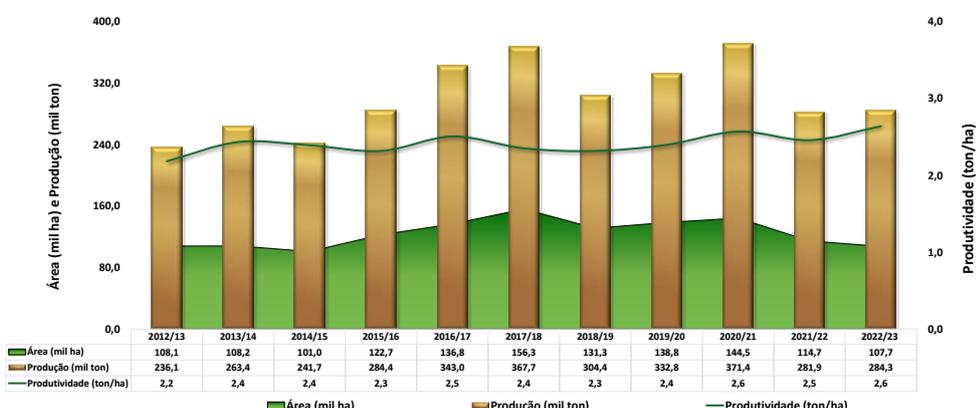


* Em relação ao ano anterior

1,9% do VBP goiano

10,5% do VBP nacional do feijão

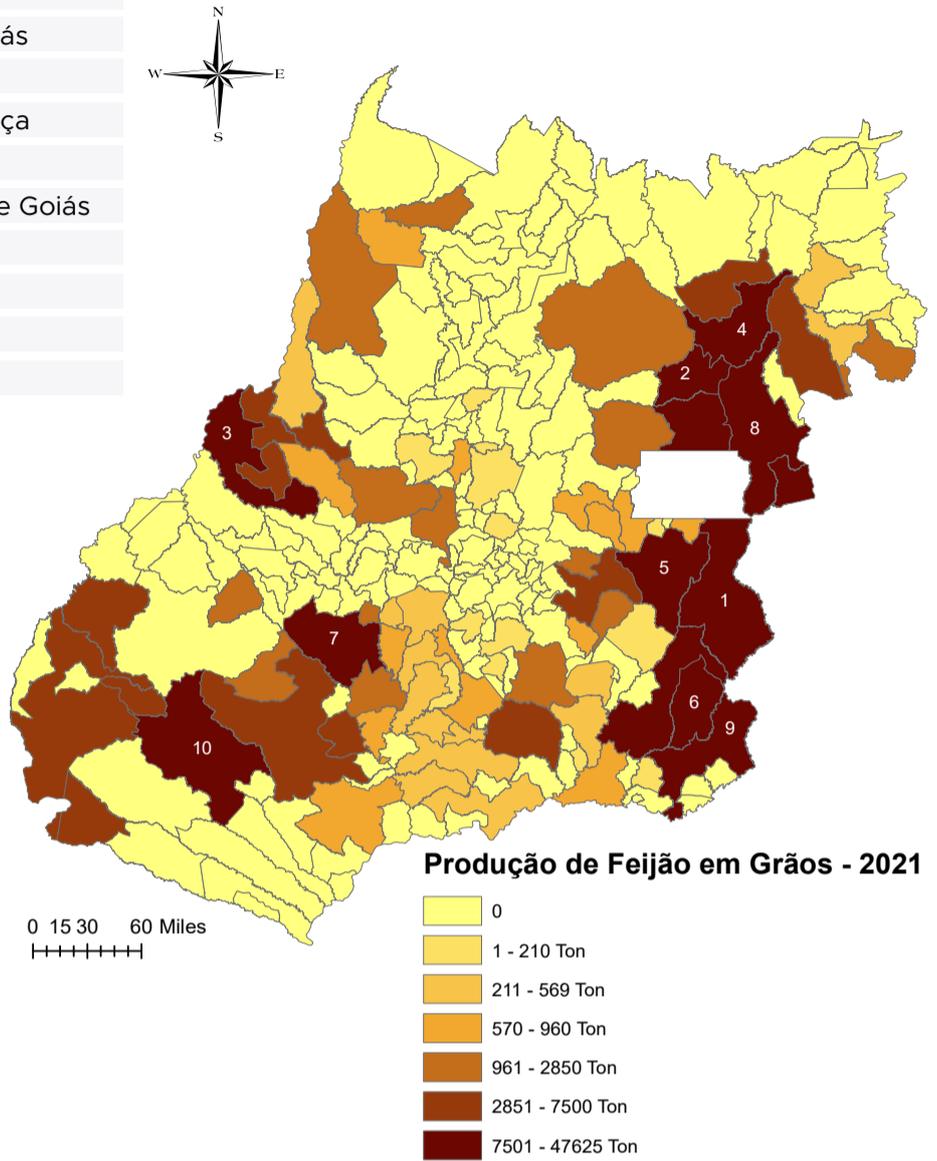
GOIÁS: SÉRIE HISTÓRICA DA PRODUÇÃO DE FEIJÃO



Feijão

GOIÁS: DESTAQUES MUNICIPAIS EM PRODUÇÃO DE FEIJÃO - 2021

- 1º Cristalina
- 2º Água Fria de Goiás
- 3º Jussara
- 4º São João d'Aliança
- 5º Luziânia
- 6º Campo Alegre de Goiás
- 7º Paraúna
- 8º Formosa
- 9º Catalão
- 10º Jataí



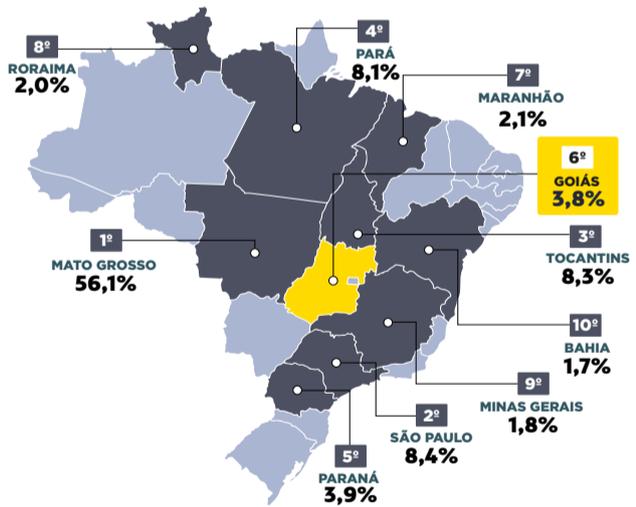
GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE FEIJÃO

Acumulado de 2023
(janeiro a junho)

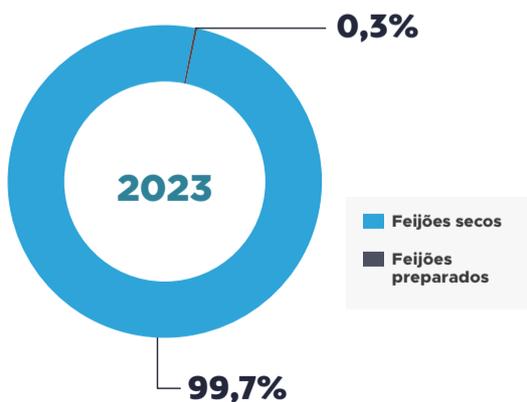
US\$ 1,3
milhão

1,5
mil toneladas

Participação dos principais estados nas exportações de feijões**



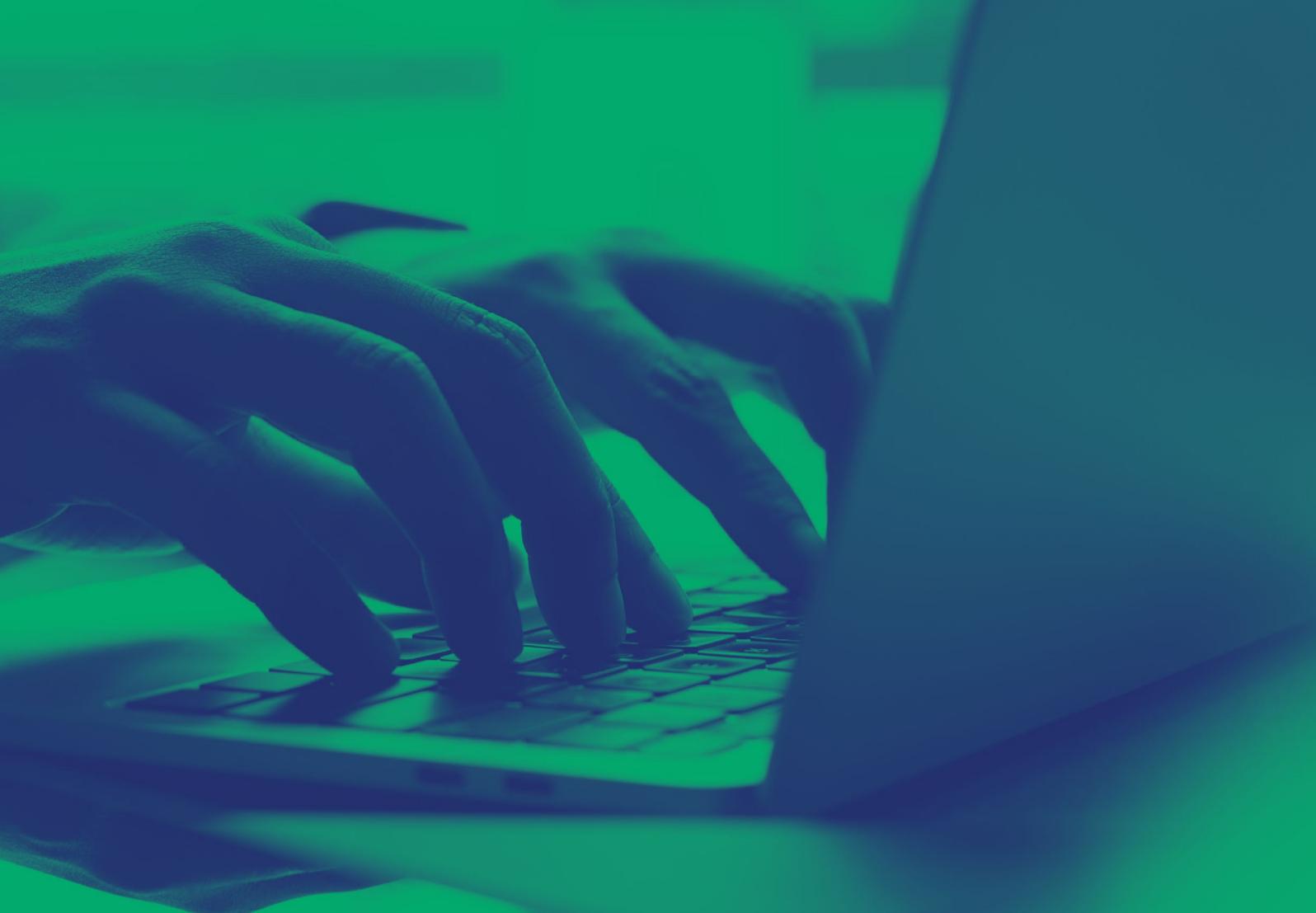
Produtos exportados do feijão**



Participação dos principais destinos das exportações de feijões**



* Em relação ao mesmo período do ano anterior
** Dado em valor referente ao acumulado do ano (janeiro a junho)



INFORMAÇÃO DE QUALIDADE DEPENDE TAMBÉM DE **FEEDBACK**

Nós queremos saber a sua opinião sobre o **Agro em Dados**. Clique no link abaixo e participe da pesquisa. As informações dadas serão sigilosas e contribuirão para que o **Agro em Dados** fique cada vez melhor.

**CLIQUE AQUI
E PARTICIPE**





www.agricultura.go.gov.br



[instagram.com/seapagoias](https://www.instagram.com/seapagoias)



[facebook.com/seapagoias](https://www.facebook.com/seapagoias)



[youtube.com/seapagoias](https://www.youtube.com/seapagoias)